



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento

Programa de Pós-Graduação

PLANO DE CURSO
MESTRADO PROFISSIONAL EM PODER LEGISLATIVO

DISCIPLINA	
Gênero, poder e representação política	
Código: MEST.7.09.12	Carga Horária Total: 30 horas/aula

PROFESSORES
Giovana Dal Bianco Perlin, Dra.
e-mail: Giovana (giovana.perlin@camara.gov.br)
Grupo de Pesquisa e Extensão: Mulheres e política: estudo sobre a representação de gênero na Câmara dos Deputados
Currículo resumido: GIOVANA DAL BIANCO PERLIN, Dra. Doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília (2005), Mestra em Psicologia (UnB - 2001), Especialista em Ciência Política (2016), Psicóloga (UnB - 1997) e Bacharel em Psicologia (UnB - 1996). É docente do Mestrado em Poder Legislativo do Cefor e Analista Legislativo da Câmara dos Deputados. Atua em consultorias educacionais e projetos pedagógicos interdisciplinares. Áreas de atuação, estudo e pesquisa: Poder Legislativo, família e trabalho, gênero, educação política.

EMENTA
Gênero como categoria de análise. Gênero e poder. A questão de gênero na representação política.

OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS
OBJETIVO GERAL O aluno deverá ser capaz de conhecer e compreender gênero como categoria de análise e base para a discussão do acesso ao poder e da representação política.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS 1) Compreender o conceito de gênero como uma categoria de análise; 2) Conhecer a construção histórica do conceito de gênero e sua implicação na ciência e na sociedade; 3) Compreender a ocupação de gênero nos espaços sociais; 4) Compreender o cenário da representação política de gênero.

CONTEÚDO

- I. Gênero como categoria de análise
 - a. sexo;
 - b. identidade de gênero;
 - c. orientação afetivo-sexual;
 - d. papel de gênero.
- II. Desenvolvimento das referências identitárias de gênero: como nos tornamos homens e mulheres?
 - a. Breve introdução sobre desenvolvimento e personalidade;
 - b. Alguns marcadores sociais importantes no desenvolvimento de homens e mulheres;
- III. Cenários e contextos atuais e a discussão crítica de gênero nas políticas públicas
 - a. gênero e violência
 - b. gênero e trabalho
 - c. gênero e família
- IV. Gênero, poder e representação política

MÉTODO

O curso é composto por 7 encontros com a duração de 4 horas e 1 com a duração de 2 horas, destinado à avaliação da disciplina. Os encontros de 4 horas serão divididos nas seguintes etapas:

1. Discussão das leituras recomendadas, e de outras trazidas pelos estudantes, referentes ao tema da aula;
2. Síntese e conclusões acerca dos principais pontos da aula;

No transcorrer do curso, os alunos produzirão, individualmente, papers, na forma de ensaio, segundo as normas da ABNT, com no mínimo 2 e no máximo 5 páginas. Os papers serão apresentados nas aulas 4 e 7.

AVALIAÇÃO

A avaliação será composta pela somatória das notas de 2 papers relativos ao conteúdo das aulas. Os papers valem 4 pontos cada, totalizando 8 pontos. A apresentação de cada paper vale 1 ponto cada, totalizando 2 pontos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAUSTO-STERLING, A. Dualismos em duelo. **Cadernos Pagu**, 2 (17/18), 9-79, 2001.

MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. Práticas de gênero e carreiras políticas: vertentes explicativas. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 18, n. 3, p. 653-679, dez. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2010000300003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 maio 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2010000300003>.

PERLIN, G.D.B. e DINIZ, G.R.S. Políticas familiarmente responsáveis no Brasil: interação família-trabalho nas agendas de políticas estatais e organizacionais. **E-legis**, Brasília, n. 20, p. 119-137, maio/ago. 2016.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil para a análise histórica. **Educação e Realidade**, V.20(2), 1995.

YOUNG, Iris Marion. Representação Política, Identidade e Minorias. **Lua Nova**, nº 67. São Paulo, pp. 139-190, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADRIÃO, K.G. e BECKER, S. Algumas Reflexões sobre Produção da Categoria de Gênero em Contextos como o Movimento Feminista e o Poder Judiciário. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 16(2):273-292, 2006.

ALVARES, Maria Luzia Miranda. Between Voters and Eligible Candidates: Women and The Making of The Electorate in Brazilian Democracy - Who Votes? Who is a Candidate?. **Cad. Pagu**, Campinas , n. 43, p. 119-167, dez. 2014 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332014000200119&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 maio 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-8333201400430119>.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. Tradução de Ruth M. Klaus: 3ª. Centauro Editora, São Paulo, 2006.

FOX, Richard L.; LAWLESS, Jennifer L.. Entrando na arena?: gênero e a decisão de concorrer a um cargo eletivo. **Rev. Bras. Ciênc. Polít.**, Brasília , n. 8, p. 129-163, ago. 2012 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-33522012000200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 maio 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-33522012000200006>.

MATOS, Marlise; PARADIS, Clarisse Goulart. Challenges for the Depatriarchalization of the Brazilian State. **Cad. Pagu**, Campinas , n. 43, p. 57-118, dez. 2014 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332014000200057&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 maio 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-8333201400430057>.

MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. Mídia e representação política feminina: hipóteses de pesquisa. **Opin. Publica**, Campinas , v. 15, n. 1, p. 55-81, jun. 2009 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-62762009000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 maio 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-62762009000100003>.

ONU. United Nations Development Programme's Regional Bureau for Europe and the CIS. Drafting gender-aware legislation: how to promote and protect gender equality in central and eastern europe and in the commonwealth of independent states. Slovakia, 2003.

PHILLIPS, Anne. (2001). De uma política de ideias a uma política de presença? **Revista Estudos Feministas**, v. 9, n.1, p.268-290.

PIMENTEL, S. *Experiências e Desafios: Comitê sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (CEDAW/ONU) - relatório bienal de minha participação*. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2008.

PITKIN, Hanna Fenichel. (2006), "Representação: Palavras, Instituições e Idéias". **Lua Nova**, n° 67. São Paulo.

PRA, Jussara Reis. Women's Political Rights, Gender and Feminism. **Cad. Pagu**, Campinas, n. 43, p. 169-196, dez. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332014000200169&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 maio 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-8333201400430169>.

RODRIGUES, A. Construindo a perspectiva de gênero na legislação e nas políticas públicas. Em *Cadernos 12: Estudos de Gênero*, Goiânia, 2001.

SANTOS, Maria Helena; AMANCIO, Lígia. A (in)justiça relativa da acção positiva- A influência do género na controvérsia sobre as quotas baseadas no sexo. **Aná. Psicológica**, Lisboa, v. 28, n. 1, jan. 2010. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312010000100004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 maio 2015.

SANTOS, Maria Helena; AMANCIO, Lígia. Resistências à Igualdade de Género na Política. **Ex aequo**, Vila Franca de Xira, n. 25, 2012. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-55602012000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 maio 2015.

Páginas na web:

<http://www.ipu.org/iss-e/women.htm>

<http://www.idea.int/publications/constitution-assessment-for-womens-equality/index.cfm?css=new2013>

AULA	H/A	CONTEÚDO – ATIVIDADE	REFERÊNCIA
1	4	Apresentação da disciplina I. Gênero como categoria de análise a. sexo; b. identidade de gênero; c. orientação afetivo-sexual; d. papel de gênero.	SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil para a análise histórica. Educação e Realidade, V.20(2), 1995. PERLIN, G.D.B. Gênero, multissexualidade e tendências sexuais contemporâneas: desafios para uma atuação ética. Revista da Faculdade Regional da Bahia, Salvador, v. 1, p. 78-92, 2006. FAUSTO-STERLING, A. (2001). Dualismos em duelo. Cadernos Pagu, 2 (17/18), 9-79. HAMLIN, Cynthia; PETERS, Gabriel. CONSUMINDO COMO UMA GAROTA: SUBJETIVAÇÃO E EMPODERAMENTO NA PUBLICIDADE VOLTADA PARA MULHERES. Lua Nova, São Paulo, n. 103, p. 167-202, Apr. 2018.
2	4	II. Desenvolvimento das referências identitárias de gênero: como nos tornamos homens e mulheres? a. Breve introdução sobre desenvolvimento e personalidade	POESCHL, Gabrielle; MURIAS, Cláudia e RIBEIRO, Raquel. As diferenças entre os sexos: mito ou realidade?. <i>Aná. Psicológica</i> [online]. 2003, vol.21, n.2, pp.213-228. ISSN 0870-8231. JOEL, DAPHNA et al. (2015). Sex beyond the genitalia: The human brain mosaic. <i>Proceedings of the National Academy of Sciences</i>. 112. 201509654. 10.1073/pnas.1509654112.

3	4	III. Cenários e contextos atuais e a discussão crítica de gênero nas políticas públicas a. gênero e violência b. gênero e trabalho c. gênero e família	PERLIN, G.D.B. e DINIZ, G.R.S. Políticas familiarmente responsáveis no Brasil: interação família-trabalho nas agendas de políticas estatais e organizacionais. E-legis, Brasília, n. 20, p. 119-137, maio/ago. 2016. MONTEIRO, Rosa Filomena Brás Lopes. Challenges and Trends of Gender Equality Policies in Portugal. Rev. Estud. Fem., Florianópolis , v. 21, n. 2, p. 535-552, ago. 2013 PINHEIRO, Luana; GALIZA, Marcelo; FONTOURA, Natália. Novos arranjos familiares, velhas convenções sociais de gênero: a licença-parental como política pública para lidar com essas tensões. Rev. Estud. Fem., Florianópolis , v. 17, n. 3, p. 851-859, dez. 2009. RODRIGUES, A. Construindo a perspectiva de gênero na legislação e nas políticas públicas. Em Cadernos 12: Estudos de Gênero, Goiânia, 2001.
4	4	Apresentação do paper	
5	4	IV. Gênero, poder e representação política	PHILLIPS, Anne. (2001). De uma política de ideias a uma política de presença? Revista Estudos Feministas, v. 9, n.1, p.268-290. PITKIN, Hanna Fenichel. (2006), “Representação: Palavras, Instituições e Idéias”. Lua Nova, nº 67. São Paulo. YOUNG, Iris Marion. (2006), “Representação Política, Identidade e Minorias”. Lua Nova, nº 67. São Paulo, pp. 139-190.

6	4	IV. Gênero, poder e representação política	SACCHET, Teresa. Capital social, gênero e representação política no Brasil. Opin. Publica, Campinas , v. 15, n. 2, p. 306-332, Nov. 2009. MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. Práticas de gênero e carreiras políticas: vertentes explicativas. Rev. Estud. Fem., Florianópolis , v. 18, n. 3, p. 653-679, dez. 2010. SANTOS, Maria Helena; AMANCIO, Lúgia. Resistências à Igualdade de Gênero na Política. Ex aequo, Vila Franca de Xira , n. 25, 2012. FOX, Richard L.; LAWLESS, Jennifer L.. Entrando na arena?: gênero e a decisão de concorrer a um cargo eletivo. Rev. Bras. Ciênc. Polít., Brasília , n. 8, p. 129-163, ago. 2012.
7	4	Apresentação do paper	
8	2	Entrega das notas e avaliação da disciplina	